

Introdução

O Instituto de Apoio à Criança (IAC), tem elaborado um inquérito por questionário, que tem por objectivos obter dados e avaliar as condições de internamento hospitalar da criança e do adolescente.

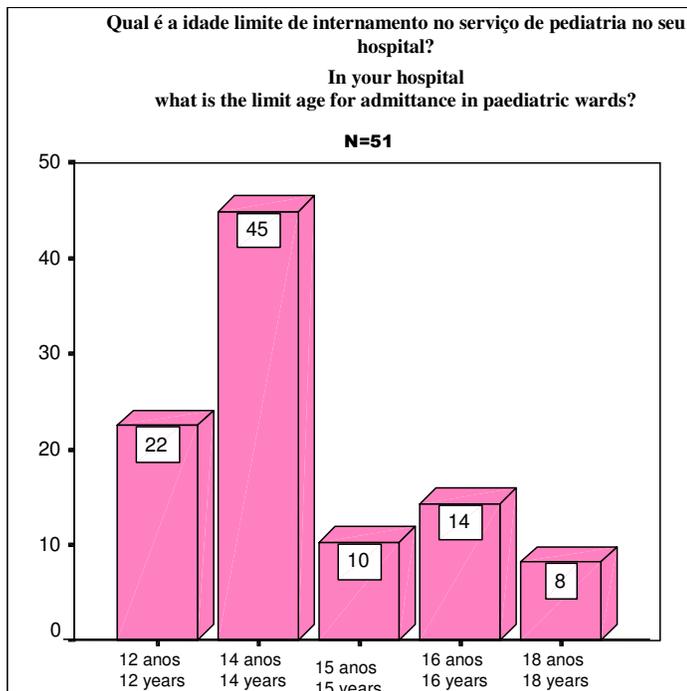
O inquérito foi enviado a hospitais que têm Serviço de Pediatria. No total foram enviados 61 inquéritos.

Dos inquéritos recebidos , 24 foram preenchidos por pessoal médico ou auxiliar dos serviços de pediatria dos hospitais e 27 inquéritos foram preenchidos pelos responsáveis de outros serviços , sem ser o Serviço de Pediatria. No total receberam-se 51 respostas. (estes dados podem consultar-se no Anexo)

1.Idade limite de internamento no Serviço de Pediatria:

Dos hospitais inquiridos, 41% interna doentes até 14 anos no serviço de pediatria e 24% interna doentes até 12 anos. Uma proporção mais baixa dos hospitais inquiridos (12%) fixa o limite de internamento no serviço de pediatria em 16 anos e 8% fixa o limite em 18 anos.

Refira-se ainda que 10% dos hospitais inquiridos fixam a idade limite de internamento no serviço de pediatria nos 15 anos, categoria que não estava incluída na lista de respostas possíveis.



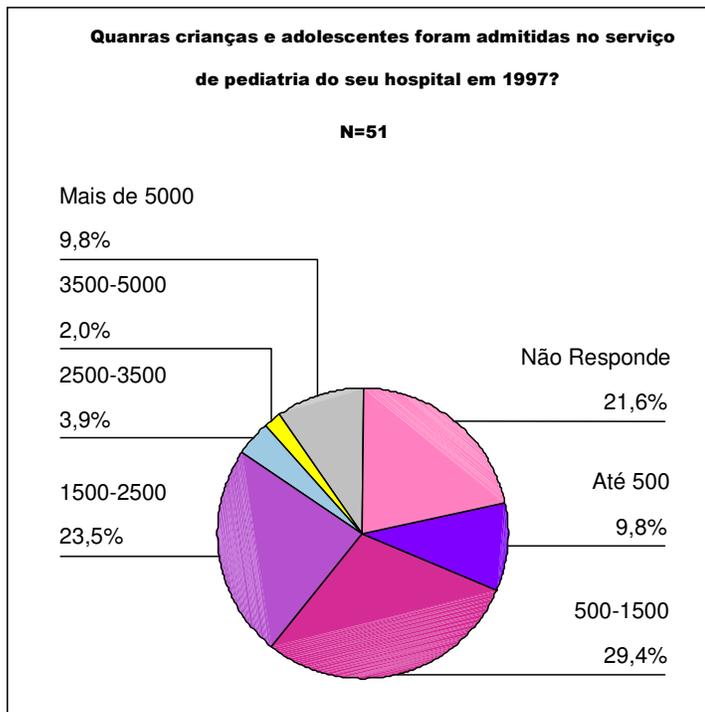
2. Crianças e adolescentes admitidos no Serviço de Pediatria em 1997

2.1 Regime de internamento

Um pouco mais de um quarto dos hospitais inquiridos (29,4%) admitiu entre 500 e 1500 crianças e adolescentes em 1997 e 23,5% admitiu entre 1500 a 2500 crianças e adolescentes no mesmo ano.

Por outro lado, 10% dos hospitais inquiridos admitiu mais de 5000 crianças e adolescentes

Dos hospitais inquiridos, 4% admitiu entre 2500 e 3500 crianças e adolescentes e 2% recebeu entre 3500 e 5000.

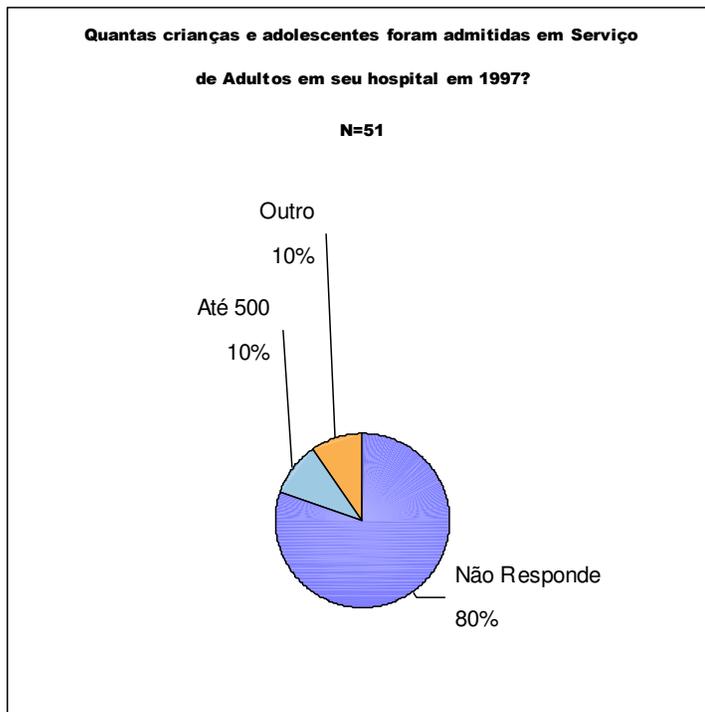


2.2 Regime de hospital de dia

Uma percentagem muito alta dos hospitais inquiridos não respondeu a esta pergunta (80%).

Dos hospitais que têm hospital de dia, (10%) recebeu menos de 500 crianças e adolescentes e 4% recebeu entre 500 e 1500 crianças e adolescentes.

Por outro lado, 4% recebeu entre 1500 a 2500 crianças e adolescentes e 2% recebeu mais de 2500.



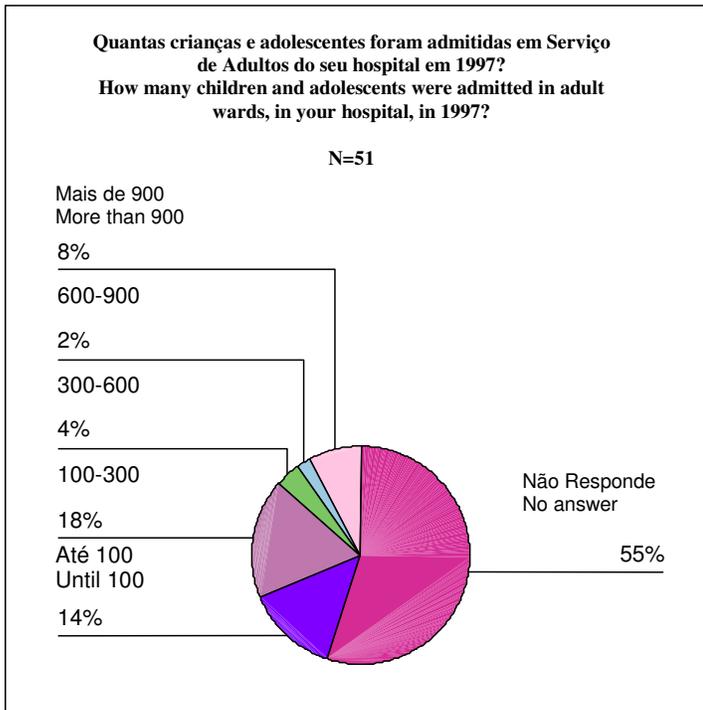
2.3 Crianças e adolescentes admitidos no Serviço de Adultos em 1997

Um pouco mais de metade dos hospitais inquiridos (55%) não respondeu a esta pergunta devido a que internam crianças em serviços de pediatria.

Dos hospitais que responderam a esta pergunta, 18% admitiu entre 100 e 300 crianças e adolescentes e 14% admitiu menos de 100 crianças e adolescentes.

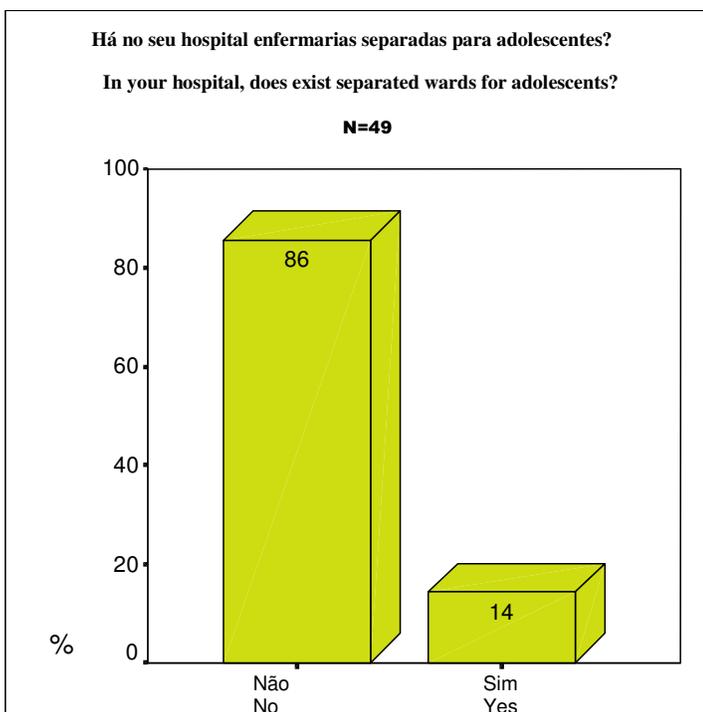
Por outro lado, 8% admitiu mais de 900 crianças e adolescentes e 4% admitiu entre 300 e 600 crianças e adolescentes.

Refira-se ainda que 2% dos hospitais respondentes admitiram entre 600 e 900 crianças e adolescentes em aquele ano.



3. Enfermarias separadas para adolescentes:

A maior parte dos hospitais inquiridos (.82,4%) não possui enfermarias separadas para adolescentes.

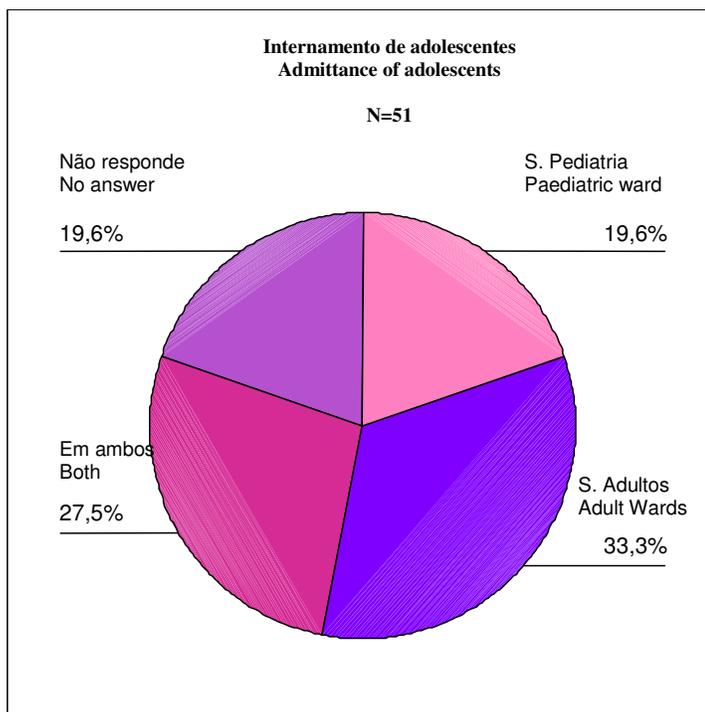


4. Internamento de adolescentes:

Onde são instalados os adolescentes quando no hospital não existem enfermarias especificamente destinadas a eles? Em serviço de adultos ou em serviços de pediatria?

Da análise das respostas resulta que uma proporção considerável dos hospitais inquiridos (33,3%) instala os adolescentes em serviços de adultos. A proporção de hospitais que instala os adolescentes nos serviços de pediatria (19,6%) é comparativamente mais pequena.

Acresce ainda aos dados acima mencionados, que uma parte dos hospitais inquiridos (27,5%), respondeu que interna adolescentes em ambos serviços ou seja, instala adolescentes tanto no serviço de pediatria como no serviço de adultos.



5.Preparação para o internamento em Unidades de Adultos

“Quando internadas em Serviços de Adultos as crianças ou os adolescentes são especificamente preparadas para esse facto?”

Dos hospitais inquiridos um pouco menos de metade(45%) responde que as crianças e os adolescentes não são especificamente preparadas para o facto de serem internadas no serviço de adultos. Uma proporção menor dos hospitais inquiridos (31 %) afirma que prepara as crianças ou os adolescentes para serem internadas em serviços de adultos.

Por último, assinala-se que um pouco menos de um quarto dos hospitais (23,5%) inquiridos não responderam a este pergunta.

6.Preparação da criança adolescente para o internamento em Unidades de Adultos

Aos hospitais que responderam que realizam preparação para o internamento em unidades de adultos (31% do total), perguntou-se também se disponibilizam informação geral escrita para a criança e seus pais acerca do internamento e também se facilitam visitas pré- internamento ao doente e aos pais.

Em relação à primeira pergunta, mais de metade destes hospitais (66,7%) afirmaram que oferecem informação escrita ao paciente e seus pais.

Quanto a facilitar visitas pré- internamento aos pacientes, três quartas partes (75%) dos hospitais em questão facilita este tipo de visitas.

7.Recursos acessíveis às crianças e adolescentes em Serviços de Adultos

Da seguinte lista de serviços, cada hospital devia indicar qual/quais fazem parte do atendimento a crianças e adolescentes internadas no serviço de adultos:

Atividades Lúdicas

Escola

Terapêutica Ocupacional

Fisioterapia

Terapêutica da fala

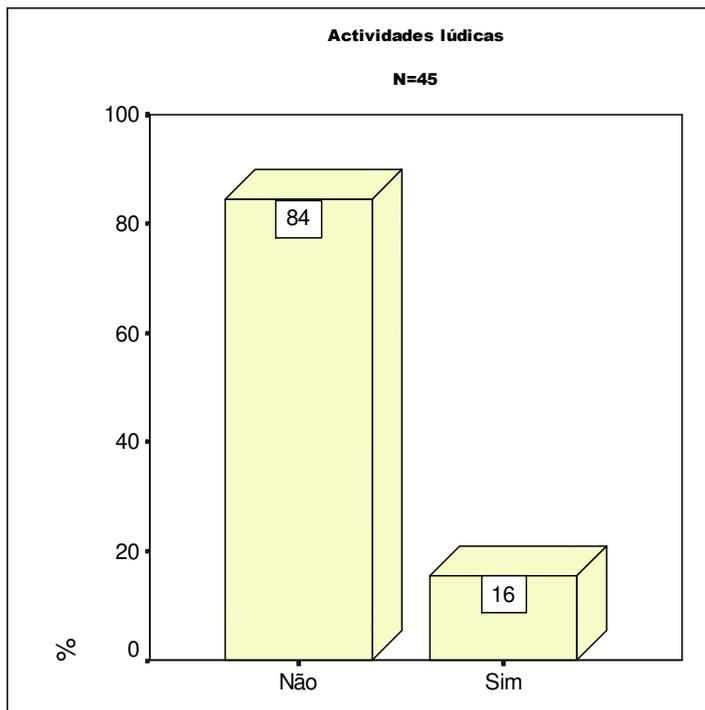
Psicologia Clínica

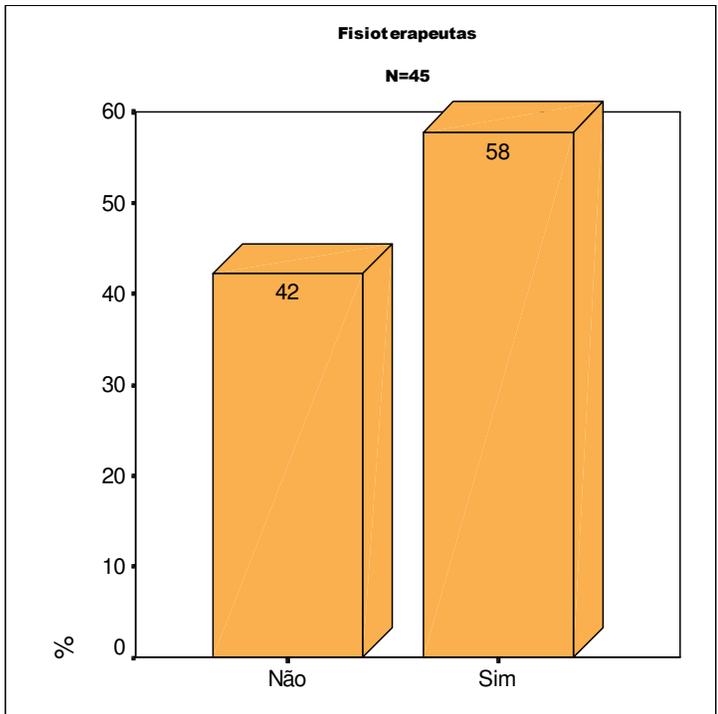
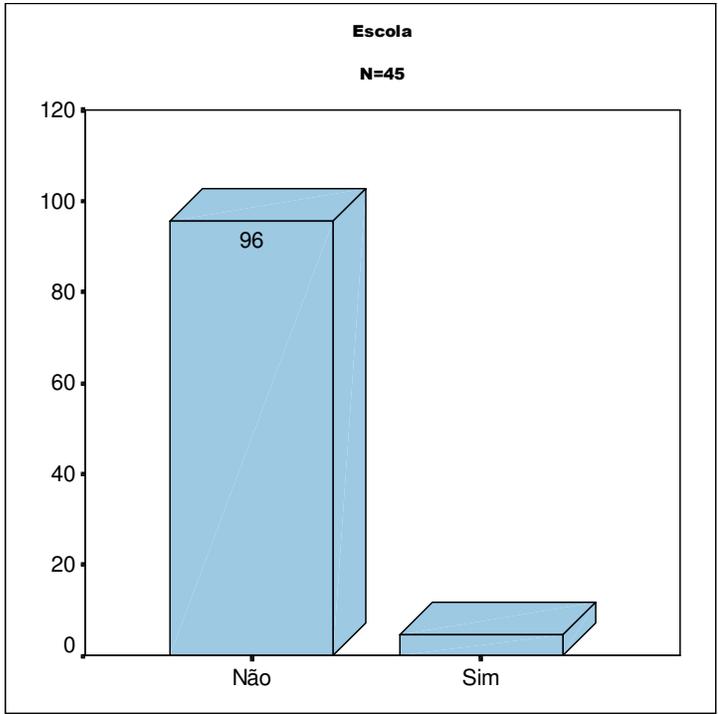
Enfermeiras especialistas de pediatria

Pediatras

Os resultados da análise estatística mostram que mais de metade dos hospitais inquiridos possui um serviço de “fisioterapia” destinado a crianças e adolescentes internados em serviços de adultos e que uma proporção menor, mas também considerável dos hospitais (40%), tem pediatras. Por outro lado, 20% dos hospitais tem terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala e psicólogos. Ainda 15,6% organiza atividades lúdicas.

Apenas 4,4% dos hospitais inquiridos possui escola para as crianças e adolescentes internados.





8. Permanência dos pais junto dos filhos durante o internamento em Unidades de Adultos

“Os pais das crianças/adolescentes são incentivados a permanecer junto dos filhos durante o internamento?”. Os inquiridos deviam responder sim ou não. As instruções informavam que os que respondessem “Sim” a esta questão deveriam responder também às questões 10, 11, e 12. Os que responderam Não (e também os que não responderam à questão) deviam prosseguir para a questão 13 sem responder às questões que se seguiam.

Os resultados da análise das respostas a esta questão são os seguintes: pouco mais de metade dos hospitais inquiridos, 51%, respondeu que incentiva os pais para permanecer com os filhos durante o internamento em unidades de adultos. Pelo contrário, 33,3% dos hospitais responderam que não incentivam a permanência dos pais durante o internamento em unidades de adultos e 17% não responde à pergunta.

8.1 Unidades de Adultos

Pedi-se aos hospitais que responderam na pergunta anterior que incentivam a permanência dos pais (51% do total) que respondessem às seguintes perguntas:

Em que grupos etários é permitida a permanência dos pais junto dos filhos 24 horas?

Em que grupos etários é permitida a visita dos pais a qualquer hora às crianças internadas em Serviço de Adultos?

Há horário específico de visita para os pais das crianças internadas em Serviço de Adultos?

Antes de apresentar os resultados é necessário dizer que na fase de codificação e tratamento destas perguntas se detectaram elevadas formas de não resposta. Os próprios inquiridos avançam com algumas explicações sobre as não respostas:

Vários inquiridos informam que nos seus hospitais não há internamento de crianças em unidades de adultos e que internam exclusivamente crianças em serviço de pediatria. Por esse motivo, deixam em branco, não respondem, à série de perguntas.

Outros inquiridos informam de que não há internamento de crianças em unidades de adultos e que apenas há internamento em serviço de adultos no caso dos adolescentes maiores de 15 anos. É por isso que apenas respondem à pergunta sobre este grupo de idade e deixam em branco, sem resposta, os outros casos.

Estas situações, que não estavam previstas quando se elaborou o questionário, tem como consequência que a percentagem de não respostas a esta série de perguntas seja elevada, como pode observar-se nos quadros que se apresentam no apartado que se segue.

9. Permanência dos pais 24 horas junto dos filhos durante o internamento em Serviço de Adultos:

Optou-se pela análise exclusiva das respostas e as suas relações, isolando- as das não respostas. É sabido que esta dissociação é artificial e que o número elevado de não respostas tira validade às perguntas e também aos resultados das mesmas. A interpretação realiza-se tendo consciência de que os resultados da análise são questionáveis.

Em que grupos etários é permitida a permanência dos pais junto dos filhos 24 horas?

N=26	Lactentes Infants (0-24 meses) (0- 24 months)	Pré- escolar Pre-school (3-5 anos) (3-5 years)	Idade escolar School Age (6-12 anos) (6-12 years)	Adolescentes Adolescents (13-15 anos) (13-15 years)	Adolescentes Adolescents (>15 anos) (>15 years)
Sim Yes	73%	73%	57%	50%	23%
Não No	3%		15%	15%	27%
Não Responde No answer	23%	27%	27%	35%	50%

A partir da análise das respostas a esta pergunta, infere-se que a possibilidade de os pais permanecem 24 horas com os filhos durante o internamento destes no serviço de adultos depende da idade que tenham os filhos. Quanto mais pequenas são as crianças internadas, maior é a percentagem dos hospitais inquiridos que permite a permanência ininterrupta dos pais junto dos filhos (existem algumas exceções como pode observar-se no quadro, 3% dos hospitais não permite a permanência dos pais 24 horas junto das crianças entre os 0-24 meses).

10. Visita dos pais a qualquer hora às crianças internadas em Serviço de Adultos

Em que grupos etários é permitida a visita dos pais a qualquer hora às crianças internadas em Serviço de Adultos?

N=26	Lactantes (0-24 meses)	Pré- escolar (3-5 anos)	Idade escolar (6-12 anos)	Adolescentes (13-15 anos)	Adolescentes (>15 anos)
Sim	34,6%	38,5%	42%	38%	19%
Não	7,7%	7,7%	8%	4%	19%
Não Responde	57,7%	53,8%	50%	58%	62%

Para as crianças mais novas e para os adolescentes até 15 anos praticamente mais de um quarto dos hospitais inquiridos permite a visita dos pais a qualquer hora. No caso dos adolescentes com mais de 15 anos a proporção de hospitais que permite a visita dos pais a qualquer hora é menor.

11. Horário específico de visita:

Há horário específico de visita para os pais das crianças internadas em Serviço de Adultos?

N=26	Lactantes (0-24 meses)	Pré- escolar (3-5 anos)	Idade escolar (6-12 anos)	Adolescentes (13-15 anos)	Adolescentes (>15 anos)
Sim		4%	3%	15%	23%
Não	39%	38%	38%	31%	23%
Não Responde	62%	58%	58%	54%	54%

Para as crianças mais novas (até 12 anos) uma proporção considerável dos hospitais inquiridos não estabelece um horário específico ou rígido para a visita dos pais. No caso dos adolescentes a situação é diferente uma proporção maior dos hospitais estabelecem um horário específico de visita.

12.Serviços de Especialidades Cirúrgicas de Adultos

“É permitido aos pais das crianças internadas em Serviços de Especialidades Cirúrgicas de Adultos permanecer junto dos filhos no período de indução da anestesia? Em que grupos etários?”

N=51	Lactantes (0-24 meses)	Pré- escolar (3-5 anos)	Idade escolar (6-12 anos)	Adolescentes (13-15 anos)	Adolescentes (>15 anos)
Sim	17,6%	19,6%	15,7%	17,6%	9,8%
Não	17,6%	21,6%	25,5%	35,3%	43%
Não Responde	64,7%	58,8%	58,8%	47%	47%

Dos dados do quadro infere-se que quanto maior é a idade dos pacientes maior é a percentagem de hospitais que não permite a permanência dos pais no período de indução da anestesia.

“É permitido aos pais das crianças internadas em Serviço de Especialidades Cirúrgicas de Adultos permanecer junto dos filhos no período de recobro da cirurgia?”

N=51	Lactentes Infants (0-24 meses) (0-24 months)	Pré- escolar Pre-school (3-5 anos) (3-5 years)	Idade escolar School Age (6-12 anos) (6-12 years)	Adolescentes Adolescents (13-15 anos) (13-15 years)	Adolescentes Adolescents (>15 anos) (>15 years)
Sim Yes	33,3%	35,3%	33,3%	26%	25,5%
Não No	11,8%	11,8%	13,7%	31%	29,4%
Não Responde No answer	60%	53%	53%	43%	45%

Mais de um quarto dos hospitais inquiridos não permite a permanência dos pais na fase de recobro dos doentes entre os 13 e 15 anos e dos adolescentes maiores de 15 anos.

13.Hospital de Dia:

É permitido aos pais das crianças admitidas em regime de Hospital de Dia em Unidades de Adultos permanecer junto dos filhos durante todo o período de tratamento? Em que grupos etários?

N=51	Lactentes Infants (0-24 meses) (0-24 months)	Pré- escolar Pre-school (3-5 anos) (3-5 years)	Idade escolar School Age (6-12 anos) (6-12 years)	Adolescentes Adolescents (13-15 anos) (13-15 years)	Adolescentes Adolescents (>15 anos) (>15 years)
Sim Yes	15,7%	15,7%	15,7%	17,6%	15,7%
Não No	6%	6%	7,8%	8%	11,8%
Não Responde No answer	78,4%	78,4%	76,5%	74,5%	72,5%

A proporção dos hospitais que responderam que sim permitem a permanência dos pais junto dos filhos durante todo o período de tratamento é praticamente a mesma para todos os grupos etários em causa (excepto no grupo etário dos 13-15 anos que é ligeiramente maior)

A proporção dos hospitais que respondeu que não permitem a permanência dos pais junto dos filhos durante o período de tratamento sobe ligeiramente no grupo das crianças em idade escolar e os adolescentes.

“É permitido aos pais das crianças admitidas em regime de Hospital de Dia em Unidades de Adultos permanecer junto dos filhos durante a fase de indução da anestesia? Em que grupos etários?”

N=51	Lactantes (0-24 meses)	Pré- escolar (3-5 anos)	Idade escolar (6-12 anos)	Adolescentes (13-15 anos)	Adolescentes (>15 anos)
Sim	13,7%	15,7%	15,7%	15,7%	17,5%
Não	10%	10%	10%	12%	10%
Não Responde	76,5%	72,5%	74,5%	72,5%	72,5%

Uma proporção dos hospitais respondentes permite a permanência dos pais nesta fase em todos os grupos etários (no caso dos adolescentes maiores de 15 anos aumenta ligeiramente a proporção de hospitais que permitem a permanência dos pais). A percentagem de hospitais que não permite a permanência dos pais nesta fase é igual a 10% (excepto no caso dos adolescentes entre 13-15 anos que sobe ligeiramente)

É permitido aos pais das crianças admitidas em regime de Hospital de Dia em Unidades de Adultos permanecer junto dos filhos durante a fase de recobro? Em que grupos etários?

N=51	Lactantes (0-24 meses)	Pré- escolar (3-5 anos)	Idade escolar (6-12 anos)	Adolescentes (13-15 anos)	Adolescentes (>15 anos)
Sim	15,7%	19,6%	10%	12%	12%
Não	10%	10%	21%	21%	10%
Não Responde	74,5%	70,6%	68,6%	66,7%	68,6%

No caso das crianças mais novas (lactantes e crianças em idade pré- escolar) a percentagem de hospitais que permite a permanência dos pais durante a fase de recobro é ligeiramente superior à de outros grupos etários.

15.Opinião dos inquiridos sobre o internamento de crianças e adolescentes em Unidades de Adultos

A pergunta que para finalizar o questionário se fazia aos inquiridos era esta: “Refira quaisquer aspectos do atendimento e assistência à criança/ adolescente internada em Unidades de Adultos do seu hospital e que considere, em sua opinião, relevantes para o doente e seus Pais”.

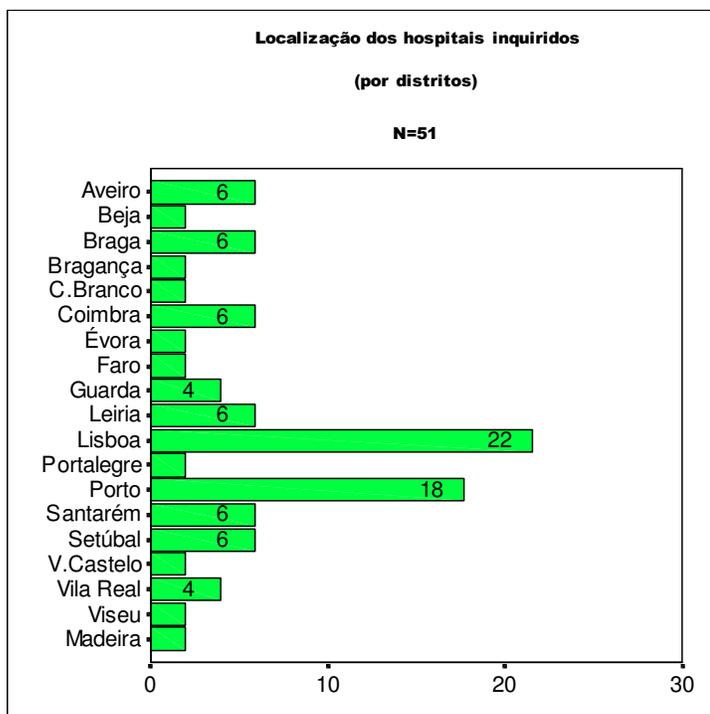
As respostas dos inquiridos foram analisadas. A análise revelou que existem duas opiniões diferentes e claras sobre o problema do internamento de crianças e adolescentes em unidades de adultos. Uma das opiniões afirma que o internamento de crianças e adolescentes em unidades de adultos nos seus hospitais é feito em más condições físicas e psicológicas para crianças e adolescentes doentes. A sensação que dá ao ler as respostas destes inquiridos é que esta situação negativa existe há já bastante tempo e que vai continuar no futuro. Outro grupo de opiniões tende a considerar que alguns hospitais dispõem e oferecem boas condições físicas e psicológicas para as crianças e adolescentes internadas nas unidades de adultos.

Por outro lado, um outro conjunto dos inquiridos não explicitam se existem boas condições ou más condições de internamento de crianças e adolescentes nos seus hospitais. Apesar deste facto, estes inquiridos expressam a ideia de que o internamento de crianças e especialmente dos adolescentes, deveria ser feito no serviço de pediatria e que, infelizmente, não se respeitam em muitas situações os princípios gerais da Carta de Convenção dos Direitos da Criança.

Vários destes inquiridos chamam atenção para o facto de que os que mais sofrem o problema e os inconvenientes de estar internados em unidades de adultos são os adolescentes, especialmente, os adolescentes com mais de 15 anos.

16.Localização:

No gráfico, pode observar-se que uma proporção considerável dos hospitais inquiridos situam-se nas cidades de Lisboa e Porto (38%). Os restantes hospitais situam-se em outros distritos do país como pode observar-se no gráfico:



Notas conclusivas

A idade limite de internamento no serviço de pediatria varia de uns hospitais para outros, ou seja não é fixa. No entanto, uma proporção considerável dos casos estudados (cerca de 40%) situa-la em 14 anos.

Na maior parte dos hospitais estudados não existem enfermarias separadas para adolescentes.

Sobre o internamento de crianças e adolescentes em serviços de adultos: quase metade dos hospitais estudados não prepara de forma específica ou especial as crianças e adolescentes que vão ser internadas nos serviços de adultos.

Uma pequena proporção dos hospitais inquiridos (13,7%) dispõe de actividades lúdicas para as crianças e adolescentes internados no serviço de adultos.

Em poucos hospitais existe escola para as crianças e adolescentes internados em serviço de adultos.

Metade dos hospitais inquiridos incentiva aos pais das crianças e adolescentes internados em serviço de adultos a permanecer junto dos filhos durante o internamento no serviço de adultos.

Sem ter em consideração o número elevado de não respostas à segunda parte do questionário, conclui-se que quando mais pequenas são as crianças internadas nos serviços de adultos uma proporção maior dos hospitais inquiridos permite a companhia ininterrupta dos pais em várias situações e que ,ao contrário, quanto mais crescidos são os doentes (especialmente no caso dos doentes com mais de 15 anos) uma proporção menor de hospitais inquiridos permite a permanência ininterrupta dos pais.